

Sarney jura que no PDS

26 JAN 1981

não há atritos graves

BRASÍLIA — “Nosso objetivo principal reside em preparar o partido para as eleições de 1982”, afirma o presidente do PDS, senador José Sarney, a propósito das viagens que está empreendendo a todos os Estados do País, por instrução do Presidente João Figueiredo, para avaliar as condições eleitorais da agremiação oficial.

Ao lado disso, ele vem fazendo contactos com o mesmo objetivo em Brasília, já tendo reunido o governador do Amazonas, José Lindoso, e os senadores Raimundo Parente e Eunice Michilli, conversado com o governador de Minas, Francelino Pereira, e colhido informações preliminares sobre a política cearense com o presidente da Câmara, deputado Flávio Marçílio, e com o ex-vice líder do Governo, Marcelo Linhares, momentaneamente desavindo com seu antigo chefe, o governador Virgílio Távora:

“Nada substituiu, porém, o olho humano”, explica Sarney a propósito das viagens que está empreendendo.

Seu trabalho — que ele não gosta seja chamado de missão — tem a eleitorais do PDS as dificuldades que finalidade de examinar as condições enfrenta cada uma de suas seções, bem como as soluções para superação de tais problemas.

“1980 foi o ano da organização partidária. Realizamos convenções em 3.069 Municípios, estamos estru-

turados em termos de diretório, de Executiva Nacional, de Conselho Consultivo, composto dos presidentes dos Diretórios Regionais. O Partido vai funcionar em todos os planos até os diretórios zonais de bairro e as unidades de base”.

Assinala Sarney que “a hora é de organização, sem o que não se consegue ganhar o pleito, de elevar o nível de coesão partidária e de coesão partidária e de motivar seus integrantes”.

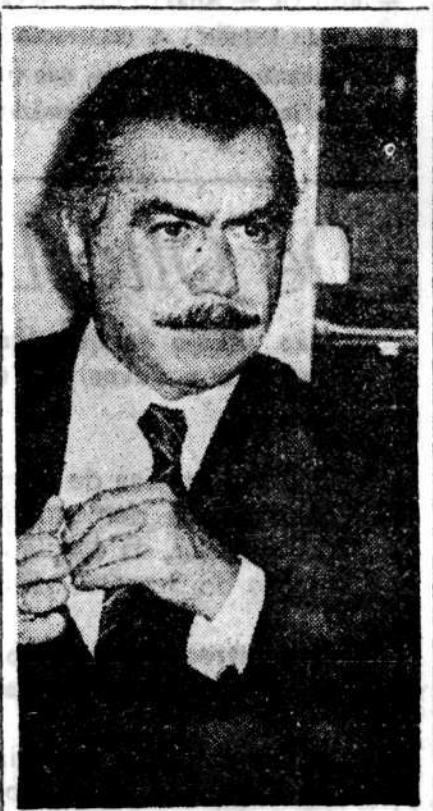
O parlamentar maranhense recusa a versão de que seu Partido enfrenta divisões insanáveis, assinalando que as discordâncias, entre seus líderes são de ordem regional ou pessoal. Não existem divergências insuperáveis, como as de natureza ideológica que se registram nas oposições.

Sarney disse em que, nas viagens, não pretende, nem é este seu objetivo, lançar ou desestimular candidatos aos Governos dos Estados. O que deseja é identificar os possíveis candidatos, quantificar as chances eleitorais que ora apresentam. Bem como as condições de concorrer ao pleito de 1982 com o Partido unido. Ele lembra que muitas das derrotas sofridas pela Arena de 1974 se de veram a divisão do Partido e não a sua debilidade. Cita, de preferência, o exemplo do Ceará, em que a fragmentação da agremiação oficial permitiu a vitória do senador Mauro Bernevides em 1974, enquanto sua coesão demonstrada em 1978 permitiu a vitória de um administrador e técnico do nível de José Lins (seu ex-auxiliar no governo do Maranhão e ex-superintendente da Sudene), que até então não dispunha de nenhuma experiência político-eleitoral.

“Serão viagens de diagnóstico do quadro eleitoral de cada Estado”, concluiu.

Sarney prevê ainda que até o reinício das atividades parlamentares deverá ter concluído suas pesquisas — ele viajará todas as quartas, quintas e sextas-feiras de cada semana — quando então levará ao presidente João Figueiredo e a seus colegas de comando partidário informação global do PDS e de suas reais possibilidades eleitorais de 1982.

Ele fará apelos públicos nos Estados aos que detêm postos de confiança nos governos, no sentido de que se integrem no PDS, a fim de possibilitar o maior entendimento entre o Executivo e o Partido que lhe dá sustentação político-parlamentar.



Sarney quer tapar o sol com a pedreira

♦ O sr. Sarney está tão preocupado em dar uma fachada de mil maravilhas ao seu partido que acaba mostrando toda a sua extrema precariedade.